

A (RE) VISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO A PARTIR DE UM OLHAR SOBRE AS ATIVIDADES PRÁTICAS ¹: UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNAERP/ CAMPUS GUARUJÁ

Castardo, Cleide Ferraro – UNAERP

Silva, Maurina Passos G. O. da – UNAERP

Rivas, Noeli Prestes P. – UNAERP

GT: Didática/n^o4

Agencia Financiadora: não contou com financiamento

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica² exigem uma reforma na formação de professores possibilitando a revisão criativa dos modelos até hoje em vigor. As mudanças necessárias para melhoria da qualificação profissional permeada pela análise do papel dos professores no processo educativo, buscam construir sintonia entre a formação inicial de professores, os princípios prescritos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN, as normas instituídas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil e para o ensino fundamental, bem como as recomendações constantes dos Parâmetros e Referenciais Curriculares para a educação básica elaborada pelo Ministério da Educação³.

“Art. 11 – Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir indicada”:

I – eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;

II – eixo articulador da interação e da comunicação como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;

III – eixo articulador entre disciplinas e interdisciplinaridade;

IV – eixo articulador da formação comum com a formação específica;

V – eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;

¹ Na Universidade de Ribeirão Preto este componente curricular abrange um total mínimo de 800 horas, distribuídas entre os oito semestres do curso, envolvendo tanto o estágio curricular supervisionado de ensino - por nós entendida como Estágios (400 horas); assim como a prática como componente curricular - por nós entendida como Projetos (400 horas); constituindo-se assim as Atividades Práticas – Estágios e Projetos..

² Constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Parecer CNE/CP 009/2001.

³ *Ibidem.* p. 8.

VI – eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.”⁴

A possibilidade de realizar uma (re) visão criativa dos modelos estabelecidos, implica enfrentar várias dificuldades quando nos deparamos com uma “nova” e radical reorganização da Matriz Curricular nos cursos de Pedagogia ⁵, principalmente no que diz respeito ao lugar da Prática de Ensino, bem como o seu entendimento no interior da respectiva Matriz.

“Uma concepção de prática mais como um componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha a reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a capacidade profissional.”⁶

Este componente curricular passa a ter o caráter teórico-prático, comportando a investigação, interpretação, intervenção e reflexão da realidade escolar⁷. Além desse caráter ele assume, outras funções também muito complexas como por exemplo: eixo articulador entre as diferentes disciplinas do curso e entre os conhecimentos teóricos e práticos; sendo considerada a instância apropriada de integração entre a universidade e as escolas.

Esta integração poderá ocorrer através da construção coletiva de um plano de ação a fim de favorecer a autonomia de novas práticas dentro da escola-campo de estágio ao mesmo tempo que, alimentem a universidade, adequando-a às exigências da realidade do ensino, articulando assim a formação inicial com a formação contínua do professor em serviço.

Levando-se em consideração os debates no interior da área de Prática de Ensino às questões centrais do processo de formação de professores, dos materiais produzidos nos Fóruns de Licenciaturas e também apresentados tanto na ANPED como no ENDIPE, nos últimos anos, fica clara a diversidade de interpretações na análise dos documentos oficiais assumidas por cada pesquisador e/ou instituição escolar. No trabalho apresentado por Maria Rita N. S. Oliveira sob o título – 20 anos de ENDIPE, encontramos um estudo com o objetivo de identificar propriedades da produção teórico-prática na área do ensino discutida até então. A conclusão que a autora chega é segundo ela paradoxal,

“...mesmo quando a produção se aproxima da sala de aula, como mostra a trajetória dos Encontros, os estudos ainda parecem um pouco distantes dela. [...] Uma pergunta que fica: em que medida os professores e alunos de nossas escolas concretas, perto e longe de nós, de hoje, de amanhã, encontram contribuição para o trabalho com os alunos, nos resultados dos estudos do campo didático-pedagógico? [...] A ênfase na concepção de ensino como reflexão na ação e a formação do professor orientada pela sua reflexão [...] parece estar conduzida para o professor aprender... a refletir... ainda que no e sobre o seu fazer... O aluno teria deixado de ser muito importante na escola, a menos que ele seja o nosso aluno, futuro professor. Perceber isso me assustou tanto que voltei à releitura de vinte (20) textos relativos aos VIII e IX ENDIPES, cujos

⁴ Parecer *op. cit.*, p. 48.

⁵ Conforme Helena Freitas em **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**

⁶ Parecer *op. cit.*, p.22.

⁷ Segundo Selma Garrido Pimenta em **O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática?**

temas são sobre a *sala de aula*, em que supostamente apareceria o sujeito aluno. Encontrei oito em que isso ocorre.⁸

A complexidade destas discussões leva-nos a buscar dentro de nosso grupo de pesquisa: Estudos e Pesquisas em Educação – Conhecimento, Ensino e Aprendizagem permanentes, uma linha de pesquisa que atende as questões dessa mudança do paradigma enfrentado pela comunidade responsável pela formação de professores, intitulado A (re) visão do Projeto Pedagógico a partir de um olhar sobre as Atividades Práticas. Entendendo-se neste sentido, a interconexão deste componente com a Matriz Curricular.

Nossas questões iniciais são:

- O professor e a atividade docente: o ofício de ensinar;
- Prática reflexiva do professor-pesquisador;
- Saberes pedagógicos e a atividade docente;
- Construção da identidade profissional do professor e os saberes necessários para uma prática consistente;
- Reflexão sobre a Prática: racionalidade técnica x racionalidade prática; o conhecimento na ação; a reflexão na ação; a reflexão sobre a reflexão na ação;
- O professor–pesquisador: pesquisa participante e pesquisa-ação.

Estas questões tem fundamentado nossos trabalhos e nos instigado a buscar nas Atividades Práticas, a partir do acompanhamento, orientações e elaboração de projetos junto aos alunos, a observação do trabalho docente dos futuros professores, dos professores das escolas-campo; e de nós mesmos enquanto docentes do curso, pois neste caminho o exercício do pesquisar e do pesquisar-se complementam-se.

Segundo Lüdke & André (1986, p.26) a *observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional e possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado*. As mesmas autoras salientam que as técnicas de observação são extremamente úteis para descobrir aspectos novos de um problema.

Nas observações em sala de aula será adotada a observação participante, que segundo Denzin (*apud* Lüdke & André, 1986. p.183), *é uma estratégia de campo que combina simultaneamente a análise documental, a entrevista de respondentes e informantes, a participação e a observação direta e a introspecção*.

Nesta pesquisa que iniciamos, a observação participante, do ponto de vista metodológico será fundamental para nos introduzir nas pesquisas do tipo etnográfica. E, como sabemos o estágio curricular deixou de ser apenas um estágio de observação de fundo de sala, para ser um estágio investigativo/participativo, cuja postura do professor em processo de formação deve ser permeada pela atitude de um verdadeiro pesquisador, ou seja, o estágio vai requerer conhecimentos não apenas pedagógicos mas também de metodologia da pesquisa em educação, constituindo assim em um “novo olhar sensível”.

Vale salientar as importantes contribuições, nos últimos anos sobre a etnografia no Brasil, onde os estudos realizados por André (1997, p.39) caracterizam a pesquisa etnográfica através de um contato

⁸ Apresentada no XI ENDIPE em maio de 2002.

direto e prolongado do pesquisador com as pessoas ou mesmo com os grupos que serão observados. Segundo ela os estudos etnográficos podem se utilizar de (...) *diferentes técnicas de coleta e de fontes variadas de dados... ainda que o método básico seja a observação participante*. Desta forma, uma pesquisa deste tipo é essencial no âmbito do cotidiano escolar na busca da compreensão de como a escola desenvolve seu papel socializador, através da observação, como por exemplo na análise e reflexão da transposição didática permeada de valores e crenças, da rotina e das relações sociais que estão intrínsecas a este cotidiano, que subsidiará o aluno/professor para elaborar suas futuras intervenções.

Marli André ainda salienta que este

“[...] processo de socialização ... não é tão determinístico ou mecanicista como se poderia imaginar. Da mesma maneira como a realidade social se configura contraditória, expressando no seu cotidiano uma correlação de forças entre classes sociais, a escola, como constitutiva dessa práxis, vê refletidas no seu dia-a-dia todas essas e outras contradições sociais.”⁹

Passos *in* Aquino (1996, p.121) lembra que (...) *estudar a escola a partir da análise do seu cotidiano é compreender a ação dos sujeitos que nela se movimentam, entendendo essa realidade específica nas suas articulações com a realidade macrossocial*.

Desta forma podemos esboçar uma conclusão provisória que será através da observação participante em sala de aula, associada à entrevista e à análise documental, que poderemos elaborar de forma consistente uma proposta, um novo *design* para a formação de professores de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, do curso de Pedagogia da Unaerp, contribuindo assim para a articulação dos saberes no processo de formação que definirão sua identidade profissional.

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, Marli. A pesquisa no cotidiano escolar. *In*: FAZENDA, Ivani. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 4º ed. São Paulo: Cortez, pp. 35-45, 1997.

AQUINO, J. G. (Org). **Indisciplina na Escola: alternativas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Parecer CNE/CP 009/2001 aprovado em 08 de maio de 2001.

_____, Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB nº 022/98. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 17 de dezembro de 1998.

_____, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

_____, Ministério da Educação - Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**.

⁹ Conforme Marli André em A pesquisa no cotidiano escolar. p. 39.

- FREITAS, Helena. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios.** Campinas: Papirus, 1996.
- LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, pp. 25-44, 1986.
- PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática?** São Paulo: Cortez, 1987.